These

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

THESE

APRESENTADA À

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

EM 25 DE FEVEREIRO DE 1905

POR

Afranio Augusto de Araujo Jorge

Natural do Estado de Alagoas

AFIM DE OBTER O GRÁO

DE

DOUTOR EM MEDICINA

DISSERTAÇÃO

A PUBERDADE NA MULHER

CADEIRA DE OBSTETRICIA

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de Sciencias Medico-Cirurgicas

BAHIA

OFFICINA TYPOGRAPHICA

DE

J. Baptista de Oliveira Costa

98—RUA DAS GRADES DE FERRO—98

1905

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

DIRECTOR—Dr. ALFREDO BRITTO
VICE-DIRECTOR—Dr. ALEXANDRE E. DE CASTRO CERQUEIRA

Lentes cathedraticos

OS DRS.	MATERIAS QUE LECCIONAM
	1.ª SECÇÃO
J. Carneiro de Campos.	Anatomia descriptiva.
Carlos Freitas.	Anatomia medico-cirurgica.
	2.ª SECÇÃO
Antonio Pacifico Pereira. . . .	Histologia
Augusto C. Vianna.	Bacteriologia
Guilherme Pereira Rebello. . . .	Anatomia e Physiologia pathologicas
	3.ª SECÇÃO
Manuel José de Araujo	Physiologia.
José Eduardo F. de Carvalho Filho. .	Therapeutica.
	4.ª SECÇÃO
Raymundo Nina Rodrigues. . . .	Medicina legal e Toxicologia.
Luiz Anselmo da Fonseca.	Hygiene.
	5.ª SECÇÃO
Braz Hermenegildo do Amaral . .	Pathologia cirurgica.
Fortunato Augusto da Silva Junior .	Operações e apparelhos
Antonio Pacheco Mendes	Clinica cirurgica, 1.ª cadeira
Ignacio Monteiro de Almeida Gouveia .	Clinica cirurgica, 2.ª cadeira
	6.ª SECÇÃO
Aurelio R. Vianna.	Pathologia medica.
Alfredo Britto	Clinica propedeutica.
Anisio Circundes de Carvalho. . .	Clinica medica 1.ª cadeira.
Francisco Braulio Pereira.	Clinica medica 2.ª cadeira
	7.ª SECÇÃO
José Rodrigues da Costa Dorea . .	Historia natural medica.
A. Victorio de Araujo Falcão . . .	Materia medica, Pharmacologia e Arte de formular.
José Olympio de Azevedo	Chimica medica.
	8.ª SECÇÃO
Deocleciano Ramos.	Obstetricia
Climerio Cardoso de Oliveira . . .	Clinica obstetrica e gynecologica.
	9.ª SECÇÃO
Frederico de Castro Rebello	Clinica pediatrica
	10. SECÇÃO
Francisco dos Santos Pereira. . .	Clinica ophtalmologica.
	11. SECÇÃO
Alexandre E. de Castro Cerqueira .	Clinica dermatologica e syphiligraphica
	12. SECÇÃO
J. Tillemont Fontes	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas.
João E. de Castro Cerqueira . . .	Em disponibilidade
Sebastião Cardoso	Em disponibilidade

Lentes Substitutos

OS DOUTORES	
José Affonso de Carvalho (interino. . .	1.ª secção
Gonçalo Moniz Sodré de Aragão . . .	2.ª »
Pedro Luiz Celestino	3.ª »
Josino Correia Cotias	4.ª »
Antonino Baptista dos Anjos (interino) .	5.ª
João Americo Garcez Fróes.	6.ª
Pedro da Luz Carrascosa e José Julio de Calasans.	7.ª
J. Adeodato de Sou a	8.ª »
Alfredo Ferreira de Magalhães	9.ª »
Clodoaldo de Andrade.	10. »
Carlos Ferreira Santos	11. »
Luiz Pinto de Carvalho (interino) . . .	12. »

SECRETARIO—DR. MENANDRO DOS REIS MEIRELLES
SUB-SECRETARIO—DR. MATHEUS VAZ DE OLIVEIRA

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões exaradas nas theses pelos seus auctores

DISSERTAÇÃO

A PUBERDADE NA MULHER

Duas Palavras

Ahi vae o trabalho que de nós exige um artigo de Lei.

E' a nossa ultima prova, simples e chã como têm sido as outras, e, como as outras, trabalhosa.

Se tem algum valor, deve-o, tão somente, ao esforço e á energia que nelle empenhamos, dividindo nossa actividade com o estudo e o trabalho de onde auferimos os meios de subsistencia.

A consolar-nos das agruras que nos têm sido companheiras assiduas no desbravar de nosso tirocinio, fica-nos a certeza de que fomos sempre independente, entre os mais independentes.

O que somos devemos exclusivamente a nosso esforço, que forte apoio encontrou nas licções que de nossos Mestres recebemos.

Do Auctor.

CAPITULO I

CAPITULO I

DEFINIÇÃO, EPOCA DE SEU ESTABELECIMENTO E CARACTERISAÇÃO DA PUBERDADE

EM todo e qualquer assumpto, é sempre a definição a maior difficuldade a superar. Nada mais logico; ella, para que possa sel-o, tem que representar, em synthese, todos os conhecimentos adqueridos á custa de labor perseverante e de estudos e pesquizas attenta e accuradamente sustentados.

Nada mais difficil que definir, ainda mesmo se tratando de assumptos faceis ... se alguma cousa facil existe.

Procuremos galgar o primeiro escolho, definindo a puberdade, não esquecendo nunca o dever de não nos affastarmos do sexo feminino, o que importaria numa digressão condennavel.

Littré, essa mentalidade que dispensa adjectivação, dil-a «o apparecimento da faculdade procrea-

dora, ou, melhor, a serie dos phenomenos de crescimento que acompanham a primeira ovulação».

Não trepidariamos em admittir, de maneira absoluta, a definição de Littré, definição que é decomponivel em duas, de igual valor, se não fossemos conhecedores de observações de Bossi, portadoras, a nosso espirito, de duvidas que reputamos fundadas.

Bossi, na gazeta *Annali di obstetritia e ginecologia,* refere-se á uma pubere na qual, devido a menorrhagias graves, mensaes, foi levado a praticar a hysterectomia, que denotou ausencia de trompas e ovarios e, consequentemente, de faculdade procreadora.

E no entanto essa doente era pubere e suas regras, se bem que abundantissimas, a ponto de indicarem aquella intervenção, manifestavam-se com a maxima regularidade.

Para Biérent a puberdade é «um syndroma physiologico, comprehendendo o conjuncto dos actos organicos referentes á geração».

Biérent inspirou-se em Littré, em cuja definição percebeu a dualidade que apontamos, optando, elle, por sua segunda parte.

Barbaud e Lefèvre criticam Biérent e pensam que sua definição é vaga e tem, ainda mais, o defeito de não dar a menor ideia do que possa ser

esse syndroma» e propõem que se entenda por puberdade «o apparecimento do primeiro fluxo sanguineo (menstruação), correspondendo á primeira ruptura de um folliculo de Graaf (ovulação), chegado á maturidade sob a impulsão do funccionamento do ovario (sentido genital).»

Comprehendemol-os, apezar de não se terem exprimido com clareza.

Em seu caso, e após uma opinião critica um pouco severa, teriamos dito que: « puberdade é o apparecimento do primeiro fluxo sanguineo, correspondendo á *ruptura do primeiro* folliculo de Graaf chegado á maturidade sob a impulsão do funccionamento do ovario». Foram elles infelizes neste ponto, e tão mal se exprimiram que, a quem não conhecer o assumpto, parecerá que cada folliculo de Graaf se rompe duas vezes ... pelo menos.

Rochard não a define, propriamente, e diz que ella é «assignalada pelo accordar do apparelho genital—até então rudimentar e silencioso—que vae começar a funccionar.»

Rochard não podia ser mais vago e talvez mesmo mais ambiguo.

Lacassagne diz que a « puberdade é uma idade, de duração média de cinco annos, caracterisada pela evolução completa dos orgãos genitaes e pelo apparecimento da menstruação.»

Witkowski, Raciborski e tantos outros, definem-na tambem de maneira mais ou menos approximada á dos precedentemente citados.

Os legisladores de quasi todos os paizes, a julgar pelas leis que regem o casamento, são os que menor somma de conhecimentos possúem, sobre a puberdade, entre aquelles que os devem possuir.

Sentimo-nos, mesmo, tentado a dizer: *os legisladores de todos os paizes.*

Em direito, idade da puberdade é *aquella em que se pode contrahir o casamento.*

Essa idade é fixada em: 12 annos—no Brasil, na peninsula Iberica, na Grecia, em alguns cantões da Suissa e entre os catholicos e os orthodoxos da Hungria; 14 annos—na Austria e na Allemanha; 15 annos—na Belgica, na Russia, na Italia, na França e entre os protestantes da Hungria; 16 annos—no grão ducado de Saxe e na Roumania; 17 annos em certos cantões da Suissa, paiz que —segundo os cantões—participa de todos estes limites.

Na Turquia a idade do casamento é a da «*puberdade,*» o que indica francamente que entre elles só se permitte o casamento, depois que se tem dado a primeira menstruação, que lhes serve de criterio.

E, sob este ponto de vista, pensam elles,

os Turcos, melhor que nosso direito, pois permitte este que ás menores de 12 annos, ás impuberes, que, por esse facto, estão sob a acção de um *impedimento derimente absoluto, sob relação de capacidade,* seja facultado o casamento se, estando proxima sua puberdade, *malitia supplet œttatem.*

Estar proxima sua puberdade, aqui, significa não estar longe seu 12º anniversario natalicio; e dizemol-o porque ninguem, que esteja em condições de fazel-o, vae examinar essa impubere e declarar proxima sua puberdade.

Os Hindús vão além e apenas se approxima a idade em que, entre elles, habitualmente, se manifesta a primeira menstruação, impressionados pela relação que existe entre esta e a ovulação, effectuam o casamento, evitando, destarte, um infanticidio, pois como tal consideram a menstruação não seguida de gravidez.

Podemos affirmar, diante disto, que o infanticidio é o crime mais commum e mais tolerado entre os Hindús.

Destas considerações infere-se, palpavel e frisantemente, a confusão existente entre dous estados muito diversos: *puberdade* e *nubilidade.*

Ser *nubil* (do latim, *nubere,* casar-se) e ser *pubere* (do latim, *pubere,* cobrir-se de pèlos) são duas

expressões que apezar de muito differentes, vèem-se confundidas, identificadas a cada instante.

Littré, Raciborski, Biérent, Barbaud e Lefèvre, para não citar outros, levantam-se muito justamente contra um erro tão lamentavel quanto grosseiro.

Cabanis chega a considerar a puberdade «o trabalho preparatorio da nubilidade» e Pajot diz que esta traz em si uma ideia de aptidão, emquanto que aquella indica uma condição particular que favorece e torna possivel o exercicio dessa aptidão, o que vem em apoio do pensar de Cabanis.

A propria etymologia dos vocabulos escolhidos a designarem estes dous estados, protesta contra semelhante confusão que é geral nas leis, nessas mesmas leis que, em virtude de seu modo de ser, durante alguns annos—os que vão da puberdade, como elles a entendem, até que seja maior—só conferem á mulher capacidade para dar seu livre consentimento ao casamento, como se fosse este um acontecimento banal.

A falta de capacidade para o mais prende-se á curteza da idade, é claro.

Logo, só o casamento pode prescindir do amadurecimento da razão!

Serve de criterio á legislação dos diversos paizes o termo médio, em tempo, do apparecimento

da primeira manifestação menstrual, traductora da entrada em acção do apparelho genital.

Ora, se essa manifestação é a expressão do primeiro passo de uma funcção nascente, e se nada existe que, de chofre, sem transição, sem necessidade de aperfeiçoamento, fique sendo logo aquillo que tem de ser, e, ainda, se a evolução é tanto menos rapida quanto mais complicação existe, é evidente que, sendo o apparelho genital—quer sob o ponto de vista organico, quer sob o ponto de vista funccional—o mais importante e complicado, maior deve ser o espaço de tempo concedido a que se dê sua completa evolução, a que adquiram suas partes componentes o vigor e a perfeição necessarios.

O casamento visa a procreação.

Porque o autorisar apenas se percebe que começou o jogo do apparelho incumbido da funcção procreadora, quando, por isso que tudo evolúe, não se deve esquecer que cumpre aguardar que seus orgãos estejam de posse da fortaleza e perfeição que lhes são precisas?

Demais, muito embora seja a procreação o fim que tem em mira o casamento, não entra a mulher para o casal, simplesmente para *dar filhos a Patria*.

Não!

Não basta ter filhos; é necessario que seja Esposa, é necessario que seja Mãe!

Na epoca legal pode ella conceber e chegar a termo o producto dessa concepção, apezar de não ter chegado ao apogêu o desenvolvimento de seus orgãos, que serão comprometidos em sua integridade, em favor do funccionamento precoce dos orgãos da geração, inda não sazonados e que—mesmo sem darem um producto como seria de desejar—soffrem as consequencias da injuria que lhes é feita.

De experiencias sobre animaes, Bechstein concluiu que o producto da fecundação no primeiro cio bem poucas vezes possúe o desenvolvimento dos ulteriores.

Em seu empirismo, algumas vezes tão sabio, muitos creadores de nossos sertões, com o fim de evitarem o nascimento de animaes *fracos*, impedem que sejam as femeas cobertas nessa época.

O mesmo facto observou, na França, o Dr. Garnier, e cita-o em seu livro—LE MARIAGE.

Ainda mais: quem ignorará que, muito commumente, entre a primeira menstruação e as que se têm de seguir durante a vida genital, decorre um espaço de tempo, maior ou menor, durante o qual este phenomeno não se mostra, durante o

qual a mulher uma vez assistida vê suas regras não tornarem?

Quem ignorará que este espaço de tempo pode ir até oito e doze mezes?

É que falta o habito, dizem.

É que a funcção está apenas esboçada, affirmamos nós.

Se especialisarmos, lançando as vistas ao cerebro e suas funcções, veremos que ainda maiores são as incompatibilidades que se apresentam.

Não possuindo, então, o dom do discernimento, não sabendo querer porque ainda não sabe pensar, a mulher, por esse tempo, é apenas uma *creança* e não poderá ser a Mãe de seu filho, a Esposa de seu marido.

E uma definição tal deve ser moral e physiologicamente repellida.

Lycurgo e Solon, de nós tão distanciados, possuiam sobre o assumpto ideias mais recommendaveis.

Poder-nos-ão objectar que nessa idade algumas mulheres são nubeis, o que não contestaremos.

Mas, se bem que seja uma verdade, não é esta a regra geral e a falta de signaes que provem, de maneira incontestavel, que tal mulher é nubil apenas pubere, gera a duvida, e, «em caso de duvida, mais vale abster-se».

A puberdade não é um momento.

Ella é uma phase da existencia, de duração média de cinco annos, na qual o organismo ganha em integridade e energia e o individuo adquire a consciencia de seu *eu* e, salvo anormalidade, torna-se apto a perpetuar-se.

Confina a puberdade com a adolescencia e com a mocidade, sendo daquella, habitualmente, separada pelo apparecimento da funcção menstrual e desta pela nubilidade, que não é mais que o inicio da mocidade, da qual não pode ser destacada.

E' justamente ao inicio dessa idade, ao appacimento do primeiro fluxo catamenial, que se dá, commumente, o nome de puberdade.

E no entanto assim não deve ser; veja-se nelle apenas o marco inicial—marco, aliáz, fallivel—da puberdade, e não ella propria, que, como dissemos, não é um momento.

Esse marco inicial, a primeira menstruação, apparece em idades differentes, que variam por influencia: do clima, da hereditariedade, das raças è da energia do sentido genital.

Estas causas influem tornando a manifestação do primeiro corrimento menstrual precoce ou tardia.

Não nos preoccuparão, em precocidade, factos rarissimos, anomalias pasmosas, taes como citam Symes, Comby, Puech, Harris e mais alguns, nem

factos outros—observados e referidos por Wachs, Mengus e Dieffenbach—que, pela ausencia de uma justificativa, devem ser lançados á conta dessas *hemorrhagias vulvares* de que nos falla Comby.

Quanto a puberdades tardias desprezaremos aquellas que são motivadas por um estado pathologico qualquer, que não caberia em nossa tarefa tratar, por exemplo, do infantilismo—fossem quaes fossem suas causas.

A acção incontestavel do clima sobre o inicio da puberdade tem sido geralmente exaggerada e é inda hoje um tanto controversa para muitos.

Assim é que, embora se diga, de um modo geral, que quanto mais quente é o clima, tanto mais cêdo se inicia a puberdade e vice-versa, estatisticas existem—estatisticas que não possuimos e ás quaes se referem Barbaud e Lefèvre—que affirmam justamente o contrario.

Não é licito duvidar do que dizem estes scientistas, tanto mais quanto falla bem alto em favor da existencia de taes estatisticas a maneira censuravel por que se apegam muitos investigadores ao clima, não procurando saber que influencia modicativa tem sobre elle, muito principalmente, as *raças*, a *hereditariedade* e o *sentido genital*.

Estes elementos não podem ser separados do

clima, cuja acção modificam, muitas vezes,—até o paradoxo.

Sendo o clima, no dizer de Fonssagrives, a maneira de ser habitual de um paiz, *sua formula meteorologica,* e estando esta subordinada á latitude, á altitude, á proximidade de grandes massas liquidas, aos ventos dominantes, etc., se nos relevará o não estarmos em constante manusear com estes elementos secundarios, que damos como comprehendidos na ideia que traz em si a palavra *clima.*

Nos climas torridos—onde a temperatura constantemente elevada, recuando de muito o ponto de saturação, impede a existencia de humidade—é activada a circulação e grandemente excitada a sensibilidade, donde maior rapidez de evolução e consequente precocidade de desenvolvimento, precocidade a que não se furta o apparelho da geração.

Diz-se que na America do Sul, na Africa e na Asia a puberdade se manifesta entre oito e dez annos e que, nesses logares, se vê mães de familia de treze annos de idade!

Pensamos que fallam de outiva os que assim se exprimem, inspirando-se, talvez, no prejulgado de que o decrescimo de cada gráo de latitude apressa de um mez, seguramente, o apparecimento das regras e reciprocamente, prejulgado contra o qual

já levantou sua vóz o Dr. Donnart, em these que apresentou em Bordeaux, em 1895.

Na porção torrida da America do Sul não se justifica semelhante asserto, nem mesmo no littoral.

Quaes as mulheres, entre nós, cujas regras es iniciaram entre oito e dez annos? Quaes as mães de familia de treze annos de idade?

Não nos foi possivel, apezar do ingentissimo esforço empregado, obter uma estatistica modesta a respeito, nem aqui, nem em nosso Estado natal.

Nossas tentativas foram recebidas com desconfiança.

Treze observações, foi tudo quanto pudemos colher.

Nove destas nos chegaram ás mãos indirectamente.

A média obtida foi, nessas treze observações, de doze annos e treze dias ou sejam, approximadamente, 157 mezes lunares.

Para a Asia, Webb dá, termo médio, para Ceylão, em 32 casos observados, 12 annos e 3 mezes e meio e Roberton, para Calcuttá, cuja temperatura média é de 28°,5, em 540 casos, 12 annos e 6 mezes.

Não possuimos dados positivos sobre a Africa, mas, por conherencia, pomol-a, de bom grado, nos mesmos limites—a média dos quaes dá, para os climas torridos, 12 annos, 3 mezes e 9 dias.

Para os climas quentes, chegamos á média de 12 annos e 7 mezes, do confrouto de cinco estatisticas, de auctores diversos, com um total de 1,635 casos.

Para os climas temperados, do estudo de estatisticas de 15 observadores, ascendendo a 7,295 casos, chegamos á média de 14 annos, 7 mezes e 3 dias.

A média nos climas frios, deduzida de seis estatisticas, com um total de 4,813 casos, será de 16 annos e tres mezes.

Affirmamos que a influencia de clima é geralmente modificada pelas raças e pela hereditariedade e vamos citar factos que não admittem a menor duvida, factos que militam a nosso lado.

A Russia e a Nova Bretanha, paizes situados na mesma latitude, não têm climas identicos; dos dois é a Nova Bretanha o paiz mais frio, devido, certamente, ao pronunciadissimo recortado de suas costas ao Norte — verdadeiro archipelago—e á ausencia de um anteparo aos ventos *Geraes,* o que possúe a Russia nos montes Uraes.

Pois bem! Dubois, na Russia, sobre 600 casos, encontrou uma média de 16 annos e 8 mezes, emquanto que Rameau, Dezobry e Bachelet attestam, sob informes de medicos e de sacerdotes da Nova Bretanha, que alli a média é de 14 annos e meio e que são muito communs os casamentos aos 13 annos e que exemplos

existem, muito raros, é verdade, de uniões effectuadas aos 12 annos e logo seguidas de fecundação.

Apezar do dominio inglez, é a Nova Bretanha habitada por uma população sobretudo franceza, população que tem conservado sua religião, seus costumes e seus usos.

De Soye, Dubois, Raciborski, Despines, Aran, Courty e Puech, em 3,728 casos observados em Paris, Montpellier, Nimes Toulon e Marselha, obtiveram a média de 14 annos, 6 mezes e 21 dias, e Donnart, nos doze departamentos que se acham entre o 43º e o 46º de latitude Norte e o meridiano de Paris e o 4º de longitude Oeste, encontrou a média de 14 annos, 2 mezes e 6 dias,

Tirando a média dessas duas *médias*, que muito se approximam, teremos, para a França, 14 annos, 4 mezes e 13 1/2 dias, média um pouco inferior á da Nova Bretanha, apezar da enorme diversidade do clima.

Entre os Esquimáos, a darmos credito a Lundborg, a menstruação se estabelece aos 16 annos e meio.

Barbaud e Lefèvre affirmam que entre os Esquimáos é aos 14 annos que ella apparece.

Tomando o termo médio dos resultados obtidos por estes senhores, teremos 15 annos e tres mezes.

Segundo Frugel, Faye e Wistrand, o primeiro fluxo sanguineo se manifesta aos 15 annos, 11 mezes e 10 dias na peninsula Scandinava.

Isto em paizes muito frios.

Mais alta, porém, que nestes paizes é a média em alguns paizes quentes da Asia.

E assim é que as Annamitas, as Siamezas e as Chinezas vêm apparecer sua primeira menstruação entre os 16 e os 16 annos e meio.

Provam, estes exemplos, que tem sido exaggerada a influencia do clima, e mostram que se deve ligar, ás raças e á hereditariedade, importancia maior que a que se liga.

O que se dá com as Francezas nascidas no Canadá, depõe em favor de hereditariedade.

Sobre a influencia da hereditariedade e das raças citaremos mais exemplos.

Na Inglaterra — onde a temperatura média é de 8°7, as regras se iniciam habitualmente aos 15 annos e meio.

A média é a mesma para as Inglezas nascidas na India, até em Pondechery, onde a temperatura média é de 30°2.

Lebrun, em Varsovia, notou que, nas Judias, o primeiro catamenio precede, geralmente, de alguns mezes, ao das Polacas.

A mesma antecipação se observa nas negras levadas para a Europa, que menstruam como se continuassem a permanecer em seu paiz natal.

Estes dous ultimos exemplos, apezar de serem o

inverso dos primeiros, têm, relativamente á influencia das raças, o mesmo valor que tem o primeiro relativamente á influencia da hereditariedade.

Não tinham, a Raciborski, passado despercebidos estes factos.

Barret, analysando-os, diz que a influencia da hereditariedade e da raça tende a desapparecer com o correr do tempo, salvo se os individuos conservam seus costumes e alliam-se entre si.

Eis porque inda as Judias e Inglezas, na Polonia e na India, conservam sua média natural.

Fica, assim, provada a influencia da hereditariedade e da raça.

O sentido genital é, segundo Raciborski, «o maior ou menor vigor que a natureza despende no desenvolvimento das vesiculas de Graaf.»

Inspirando-nos em seus estudos, a este respeito, fallaremos, quasi, por suas palavras.

De uma maneira geral, em igualdade de condições, tanto mais precoce será a puberdade e mais tardia a menopausa, quanto mais intenso o sentido genital; o que vale dizer que a vida activa dos orgãos da geração, tanto menos curta será, quanto mais energico o sentido genital—que, como tudo o mais, varia de individuo a individuo dentro de limites não estreitos.

Cremos não ser o sentido genital simples ideia

theorica, pois os exames de ovarios de creanças mortas têm dado testemunho de sua existencia.

Assim é que em creanças de idade inferior a tres annos se tem encontrado vesiculas visiveis a olhos desarmados, resultado a que não se tem chegado em outras de dois annos.

E' em virtude da energia do sentido genital ou de sua apathia que são observadas essas puberdades precoces ou serodias nos climas frios e nos climas quentes.

O primeiro movel da ovulação é, pois, o sentido genital, o que não implica a idéia de não poder elle ser mais ou menos modificado pelo clima, assim como a acção do clima é, ás vezes, por elle modificada, como acabamos de ver.

Têm influencia benefica sobre o sentido genital a educação e o regimen alimentar sadios.

Esta é a razão pela qual aquellas que, pela natureza de seu sentido genital, são votadas á maturidade precoce tanto mais cêdo se formarão quanto—pertencendo á classe abastada da sociedade—mais quente fôr o paiz em que habitarem.

Contrariamente, habitando em paiz frio e vivendo em más condições hygienas, ainda mais serodiamente attingirão a puberdade, aquellas cujo sentido genital, *apathico*, vota á puberdade tardia.

Consequentemente, a influencia capital, nas puber-

dades precoces e tardias, cabe á synergia dos dous elementos—clima e sentido genital.

Por serem muitissimo anormaes, deixamos de levar em conta certas puberdades precoces e tardias; que daquellas conhecemos casos—entre outros— de 9 e 15 mezes e de seis annos e meio (Cabadé, Wallentin, Casati,) e destas até de 48 annos (A. Maræ).

Outrosim, não nos preoccupamos com as puberdades precoces, registradas como taes, unicamente pela existencia da menstruação, factos que, como fez Gomby, atiramos á conta das *hemorrhagias vulvares*.

Acceitamos uns e repellimos outros pela simples razão de que nem todo o sangue derramado pelos orgãos genitaes é menstruação,—a qual só se estabelece durante a puberdade, phase em que o organismo passa por uma verdadeira metamorphose.

A menstruação não é, pois, o facto unico a caracterisar essa idade; outros existem e tão importantes que, se manifestando—muito embora a menstruação seja ausente—a mulher é reconhecida e affirmada como pubere.

Um dos mais sensiveis signaes objectivos, e ao qual deve seu nome a puberdade, é o impulso que toma systema piloso, tornando-se mais viçoso e denso e se estendendo a partes onde, até então, faltava; as axillas e o pubis—de onde se estendem

pela face cutanea dos grandes labios e por toda a região anterior da pequena bacia—sombream-se de pélos, dos quaes virão a ser velados ulteriormente; de pélos que serão mais ou menos abundantes, em relação com a maior ou menor intensidade do sentido genital, ao qual está o systema piloso ligado por intima *sympathia*.

Inversamente ao que se dá com os axillares—que, lubrificados sempre pela constante secreção sebacea e pelo suor, se conservam sensivelmente rectos—são os pélos genitaes caprichosamente encaracolados, sobretudo ao nivel do monte de Venus, já perfeitamente delineado.

Com o apparecimento dos primeiros pélos, coincide a maior pigmentação da pelle, notadamente ao nivel dos grandes labios e dos mammillos, pigmentação que é susceptivel de, nas epocas menstruaes, se tornar mais intensa e até de se mostrar em outras partes, como em torno aos olhos, formando as *olhéiras*.

Observando este ultimo facto, Barne diz que elle «rapelle le masque des femmes enceintes et donne une preuve nouvelle de la similitude que existe entre les deux états de menstruation e grossesse».

O systema sebaceo desenvolve-se e o *sebum* se-

cretado, de mistura com o suor, é o principal factor do *odor di femina*.

Tambem as glandulas sudoriparas desenvolvem-se, parallelamente ás sebaceas.

A influencia da puberdade sobre o desenvolvimento do systema muscular é, relativamente, muito fraca, salvo no utero, que de rudimentar que era, passa a ter 40 e 50 grammas de pezo, devido ao desenvolvimento de sua camada muscular.

Ao envez do que succede ao homem, em igual epoca, se manifesta abundancia do tecido adiposo, que se distribúe artisticamente pelas espaduas, braços, côxas, pernas, seios e seus contornos e orgãos sexuaes externos.

Existe, então, uma doce harmonia de linhas curvas—cobertas todas as saliencias osseas por coxins adiposos.

A larynge, desenvolvendo-se augmenta de cerca de um terço de seu volume; dahi, a *muda* de voz.

Laços de *sympathia* unem a larynge aos orgãos reproductores.

E tendo o systema piloso relações tão estreitas com esses mesmos orgãos não é de estranhar seja a voz mais *cheia* nas morenas que nas alvas; estas têm voz de soprano e aquellas de contralto, na maioria dos casos.

O corpo thyroide congestiona-se e augmenta de

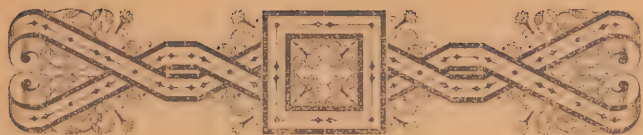
volume, o que, com o desenvolvimento da larynge e o accrescimo do tecido adiposo, concorre á graça do pescoço.

Os quadris se alargam e proeminam em todos os sentidos, graças ao augmento maior dos diametros horisontaes da bacia, donde essa inclinação suave a que os francezes chamam *chute des reins*.

Os seios crescem tornam-se duros e salientes, assumindo logo o papel do ornato mais nobre do sexo feminino.

Muito intima é a *sympathia* existente entre os ovarios, o utero e os seios—os tres centros organicos da reproducção, no dizer de Pidoux.

E' em virtude dessa *sympathia* que não é raro se ver, em mulheres mal regradas dar-se uma hemorrhagia periodica por esses orgãos—os seios.

Não cabe nos moldes que nos traçamos um estudo detalhado dos orgãos genitaes.

CAPITULO II

CAPITULO II

PATHOLOGIA DA PUBERDADE

MUITO vasta e intrincada é a pathologia da puberdade, pathologia que tem como centro, em torno do qual se move, o utero e seus annexos, orgãos de existencia curta, em relação aos demais orgãos, e cujas funcções as mais naturaes, tocam, quasi, á pathologia, em cujo campo muito intensa é sua energia, talvez mesmo porque bem pouco dilatado é o periodo de sua vida activa.

Maior corpo ás manifestações pathologicas do apparelho gerador, que tão rudes assaltos experimenta em sua existencia, o primeiro dos quaes — sua phase de formação — é, por vezes, o mais temivel, dão as estreitas *sympathias* que ligam-no aos apparelhos digestivo, respiratorio e circulatorio, á pelle, ás mucosas e aos orgãos dos sentidos, por intermedio do systema nervoso.

De muito longe nos vem a obervação dessa *sympathia*, porquanto Pidoux dizia, já, ser o utero um parasita do organismo.

Modernamente, já houve quem dissésse ser a mulher um utero servido por orgãos, ao que parece, parodiando Bonald que, antes, dissera ser o homem um conjuncto de orgãos ao serviço de uma intelligencia.

Não temos a pretenção de fazer um tratado — que outro nome não caberia a este capitulo convenientemente desenvolvido, mesmo attendendo a que só nos occuparemos da mulher na idade da puberdade.

Ainda no quadro que nos traçamos, daremos preferencia ás desordens do apparelho genital, em si, demorando-nos apenas o necessario nas desordens outras, tão multiplas, postas á conta das *sympathias* a que nos acabamos de referir.

Nem doutra maneira podia ser.

Começaremos pelas:

* * *

Perturbações da menstruação.— Perturbações que podem ser referidas a tres typos: ausencia, ou *amenorrhéa;* difficuldade, ou *dysmenorrhéa;* e excesso, ou *menorrhagia.*

Pode, pois, o fluxo menstrual ser ausente ou, se manifestando, ser escasso e de difficil desprendi-

mento, ou abundante, dando logar a uma *hemorrahagia uterina*.

Sob esta denominação juntam alguns auctores as *menorrhagias* e as *metrorrhagias*, o que não faremos, porquanto as *metrorrhagias* são independentes dos periodos catameniaes.

A amenorrhéa póde ser *absoluta*, não se manifestando nunca o mais ligeiro traço de menstruação, mesmo em mulheres fecundas.

De sobejo é sabido que a menstruação não só não é uma condição *sine qua non* á fecundação, como tambem nem sempre constitue uma prova de aptidão á ella.

Tanto é assim que mulheres portadoras de amenorrhéas absolutas e mulheres que, por estarem aleitando, tèm ausentes seus catamenios, tèm engravidado; e que mulheres regularmente menstruadas não apresentam vestigios de ovulação, como affirmam Kölliker, Giraudet, Paget e tantos outros.

A' semelhança da amenorrhéa que se manifesta durante o aleitamento, apresenta, a mulher que entra na puberdade, uma amenorrhéa que chamamos de *physiologica* e que se intercala á primeira e á segunda menstruações, durante um periodo, de duração incerta, que póde ir de alguns mezes a um anno.

Tarnier diz que esta amenorrhéa, que não deve

impressionar ás mães—tratando-se de moças sadias e robustas—póde ir até alguns annos.

A amenorrhéa póde ser *constitucional* e todas suas causas, aliás numerosas, podem ser referidas á *anemia*—estado em que o sangue muito fluido e pobre é incapaz, muitas vezes, de imprimir ao utero o *estimulo* que lhe é preciso—e á *plethora*—estado em que sua riqueza em fibrina póde trazer obstaculo a seu desprendimento.

Neste grupo devem ser incluidas as amenorrhéas que se manifestam após uma mudança brusca de logar, de regimen e de habitos, como sóe acontecer ás camponezas trazidas para a cidade, onde lhes falta o ar livre e vivificante dos campos, onde outro é seu regimen, outras são suas occupações e, consequentemente, outros seus exercicios.

Diz-se que a amenorrhéa é *local* quando ella deriva de vicio, congenito ou adquerido, dos orgãos sexuaes.

A amenorrhéa local pode ser absoluta ou transitoria.

E' absoluta quando produzida por uma parada de desenvolvimento ou ausencia para o lado do utero e seus annexos.

Fóra dahi é transitoria, por ser passivel de cura, e suas causas, congenitas ou adqueridas, são: atresias do collo, da vagina e da hymen; adherencia dos

pequenos e dos grandes labios; e abertura da vagina no recto, na bexiga ou acima do pubis.

As atresias diversas, habitualmente, são devidas a cicatrizes viciosas, oriundas de queimaduras, cauterisações mal feitas, localisações diphtericas, escarlatina, sarampão, variola, quédas—com escoriações ou rupturas, estupro ou sua tentativa e introducção de corpos diversos na vagina, por meninas de habitos não menos viciosos.

Os embates que experimentam algumas vezes: a mucosa bronchica, sob a acção do frio e da parada da transpiração; o apparelho digestivo, sob a acção de um embaraço gastrico, de vermes intestinaes, ou de um purgativo intempestivo; o systema nervoso sob a acção de uma emoção moral muito viva—seja de tristeza, de alegria, de colera, ou de medo,—podem occasionar, por *sympathia*, muito principalmente na idade da puberdade, e, ainda mais, quando se trata da primeira menstruação, uma amenorrhéa que se diz *sympathica* ou *reflexa*.

Citam os auctores uma amenorrhéa que denominam *primitiva* e dizem que ella existe quando as regras não se manifestam na idade normal da puberdade e é devida ás causas diversas de retardamento do desenvolvimento, taes como as affecções constitucionaes e uma vida passada em más condições hygienicas.

Não sabemos porque excluem elles estes casos da *puberdade tardia*, se dão essas mesmas causas como retardando o estabelecimento da puberdade.

Tratando-se de amenorrhéas, as complicações, em sua maioria, são identicas na mulher formada e na mulher em phase de formação.

Eis porque só mencionaremos a apparição dos tumores uterino e vulvar nas atresias, e possivel peritonite mortal ou hematocele peri ou retro-uterina, provenientes do refluxo do menstruo accumulado, por ausencia de uma porta aberta a sua sahida.

Dysmenorrhéa é o exaggero dos varios phenomenos —de ordem congestiva—que se produzem normalmente durante a menstruação, e, com tal, ella existe quando as regras são precedidas ou acompanhadas de dôres, mal-estar e outros phenomenos de maior ou menor gravidade; em uma palavra, quando intensa se mostra a *indisposição* que acompanha ás regras na quasi totalidade das mulheres, quando muito sensivel se torna o molimen catamenial.

Adoptamos, neste assumpto, a classificação de Pozzi, que, segundo se manifestam as perturbações durante o acto oophoro-tubario ou durante o acto uterino, as divide em dysmenorrhéa *de origem ovariana* e dysmenorrhéa *de origem uterina*.

A dysmenorrhéa *ovariana* da puberdade, reco-

nhece, frequentemente, como causa, uma antecipação do ovario ao utero, em desenvolvimento.

A desproporção entre os phenomenos congestivos do ovario e do utero dá, então, logar a um erethismo, para o lado do ovario, tanto mais accentuado quanto mais precaria fôr a congestão uterina concumitante.

Originam as dysmenorrhéas *uterinas* os obstaculos que se podem apresentar á expulsão do menstruo: stenose do collo—com ou sem hypertrophia, tumores, polypos, metrite virginal e anteflexão uterina aguda.

Inglis Parsons não admitte dysmenorrhéa de origem ovariana e John Lycett diz que o estado constitucional muito concorre á producção da dysmenorrhéa.

Pensamos que este ultimo tem sua razão.

Muito controverso está ainda o *quia* da dysmenorrhéa, como se evidencia da reunião do 64º Congresso de Medicina, effectuada a 26 de Julho de 1896, em Carlisle.

Dentre as muitas opiniões alli expendidas destacaremos a de J. W. Byers que affirma dever cada doente ser estudado e tratado como um typo especial.

A *menorrhagia*, que é o exaggero do corrimento menstrual, em quantidade e em tempo, reconhece *causas geraes* e *causas locaes*.

Entre aquellas—hemophilia, escorbuto, albuminuria, certas molestias do figado, etc.—cabe o pre-

dominio ás anemias, muito principalmente á chlorose, facto que levou Trousseau a crear a *chlorose menorrhagica*.

As *causas locaes* são as excitações reflexas partidas dos proprios orgãos genitaes (onanismo, coito precoce, etc.) e as molestias a que estão sujeitas (metrites, tumores, kystos, etc.)

* * *

Referir-nos-emos á vulvo-vaginite de Comby, tão frequente nas creanças e da qual atráz nos occupamos, como uma das causas determinantes do *prolapso da mucosa uretral na mulher*, manifestação estudada por Broccá e, ultimamente, Pourthier e que, segundo Kleinwachter, é, quasi, apanagio da idade que vae de um a quinze annos.

Tambem póde determinal-a a coqueluche, fazendo se herniar a mucosa uretral, que algumas vezes permanece irreductivel.

* * *

O *prolapso do utero*, na virgem, é pouco conhecido, apezar de ter sido assignalado por MacClintock, Barne, de Munde, de Roberon, Hadra e Witeheade, citados por Sinéty, Pozzi e P. Reynier.

Reynier refere-se a tres casos que lhe são pessoaes, dous dos quaes se produziram por infecção, da qual participara a medulla, de modo evidente.

Eram duas virgens presas de febre typhoide: na primeira, que morreu, deu-se o prolapso, espontaneamente, atravéz da hymen intacta, sem que se pudésse dizer como; na segunda isto foi durante a convalescença e por occasião de esforços de tosse, não se rompendo a hymen.

No terceiro caso, diz elle: c'est à la suite de surmenage, sous l'influence d'effort prolongé exagéré, mais oú encore le rôle du systeme nerveux est bien manifeste, que le prolopsus s'est produit.

«Il s'agissait d'une fille de ferme d'une intelligence obtuse, mangeant mal, couchant dans l'étable; elle était maigre, chétive. Un jour on s'amusa à lui faire porter un sac de pommes de terre dans lequel on avait mis, à son insu, de grosses pièrres. Elle se força et, á moitié chemin, n'en pouvant plus, elle sentit l'utérus lui decendre entre les jambes.

«Dans ce cas, il y avait l'effort comme cause occasionelle, et comne cause prédisposante le surmenage et la dépense trop grande de force nerveuse.»

E, após historiar os tres casos, Paul Reynier arremata: «Ces trois faits montrent bien que le prolapsus utérin peut se produire sans déchirure du périnée, et qu'il est causé surtout par le relachement des fibres musculaires de soutien de l'utérus, fibres que dépendent do releveur de l'anus, comme l'avait montré avant moi Trélat.»

* * *

Data de Bennet, 1845, a *metrite virginal.*

Foi em doentes do Western General Dispensary. de Londres, que elle a observou publicando-a logo após.

Duparcq, Aran, Nonat, Gallard e Courty estudaram-na em seguida e, apezar de seus esforços, ia ficando a questão no pé em que a tinha deixado Bennet.

Só em 1887, graças aos estudos de Bouton, sob as vistas de Pozzi, seu mestre, poude a *metrite virginal* occupar definitivamente, na gynecologia, o logar que hoje occupa e ninguem lhe contesta.

O mechanismo da producção da *metrite virginal* não é dos mais complexos.

As experiencias de Winter deram-lhe conhecimento de duas zonas no apparelho genital da mulher: uma septica ou bacteriana (vagina e collo) e outra aseptica (cavidade uterina e trompas).

Têm sua virulencia attenuada as bacterias diversas da zona septica, estão como que domesticadas; são inoffensivas.

Sobrevenha um agente occasional qualquer, mudando as condições do organismo, e a infecção se dará.

Trata-se, pois, de uma infocção *virtual,* esperando apenas, para tornar-se *real*, que o *meio*, de physiologico que era, se torne pathologico.

Ou ainda, a auto-infecção—que outra cousa não é, se redúz a uma questão de caldo de cultura: modificadas as secreções e mesmo as funcções, volta a virulencia a esses hospedes, até então inoffensivos, á frente dos quaes se acham os *staphylococos*.

A' *metrite virginal*, Bouton reconhece *causas predisponentes e constitucionaes* e *causas uterinas e juxta-uterinas*.

A plethora, de um lado, por meio da predisposição ás congestões e inflammações consecutivas e a chlorose, as anemias, do outro lado pela debilidade geral e consecutiva alteração do fluxo menstrual, são causas predisponentes e constitucionaes.

São causas uterinas e juxta-uterinas: a hypoplasia uterina de Virchow; a atresia e a stenose cervicaes; a anteflexão; a suppressão brusca das regras pelo frio (ablução intempestiva); a masturbação; os excessos ou abusos de passeios a cavallo, dansa, machinas de costura, de trabalhos corporaes; os polypos e os tumores de visinhança.

* * *

Não é só physicamente que a puberdade é a transformação mais importante do organismo feminino, transformação que pode chegar a uma verdadeira *crise*.

Marcha ao lado da evolução physica a evolu-

ção mental, susceptivel tambem de uma verdadeira *crise*.

Dahi as possiveis *desordens cerebraes e psychicas* que nos propomos enfrentar agora, resumidamente.

O reverso da medalha—tratando-se da alma da virgem, tão justamente sublimada em todos os tempos, por sua alevantada poesia—é, muitas vezes, de um prosaismo revoltante!

E ella é assim, as mais das vezes, por influencia da hereditariedade e por influencia da educação.

Incontestada e unanimemente acceita é a herança cerebral e psychica, e é na puberdade, nesse periodo de transformação radical, que a mulher manifesta as desordens verificadas em seus ascendentes, desordens, até então, ausentes.

O proprio Morel se admira dessa herança «en proportions aussi énormes».

Impressionado pela hereditariedade mental, Maudsley disse que «a diminuição dos crimes é a mais irrealisavel des chimeras». E continúa: «Não é de prisões que necessitamos—que essas são escolas do deboche e do vicio, e sim de relegarmos para sempre os reincidentes e sua posteridade».

Tratando do mesmo assumpto, diz Debierre: «Quando vem ao mundo, o homem não é essa estatua virgem de toda a impressão, que Condillac tinha imaginado. Elle traz uma organisação neuro-sensorial que

o predispõe a sentir e a pensar de maneira que lhe é propria e pessoal; nelle dorme a experiencia de gerações infinitas. Não fossem os cruzamentos e as variações espontaneas e elle seria fatalmente levado a sentir e a pensar como seus avós».

Diz ainda Debierre: «Nenhum sentimento, nenhuma idéia se manifesta sem despeza de uma força physica. Ora, o habito, a sensação, a percepção, a associação das sensações e das imagens, em uma palavra, as modalidades do espirito, são ligadas indissoluvelmente ás condições organicas, e como estas são hereditarias, segue-se que aquellas tambem o são—pensando e agindo o homem, não espontaneamente, mas pelo sangue que tem nas veias, isto é, segundo sua *herança*».

E, como estes, Lucas, Moreau, Magnan, Maccabruni e outros reconhecem tanto a hereditariedade physiologica como a pathologica.

Hutchinson estima em 22 por cento a proporção em que a loucura se transmitte.

E todos encaram a puberdade como a phase de eleição ao apparecimento destas desordens.

Relativamente á influencia da educação, poderiamos tudo dizer repetindo com Guerra Junqueiro:

«As almas infantis são brandas como a neve,
«São perolas de leite em urnas virginaes:
«Tudo quanto se grava e quanto alli se escreve
«Cristalisa em seguida e não se apaga mais!»

E' durante a puberdade que se esboçam o caracter, as affinidades e as inclinações da mulher e que mais se accentúa a influencia das exigencias modernas e dos mil attractivos sociaes, despertando sua curiosidade e seus desejos.

A mulher, então, quer tudo saber, mesmo aquillo que só deve ser conhecido alguns annos depois, e o consegue, graças ás relações de amizade, que lhe ministram respostas faceis a perguntas indiscretas, quando não revelações espontaneas e fóra de tempo.

Os theatros onde, commumente, se mostram exalçados o amor illicito e o adulterio, pelas bellezas rhetoricas de um escriptor de nomeada, ou as *operetas* e *revistas*—verdadeiras collecções de phrases ambiguas; as reuniões dansantes—exposições de vestidos custosos e bem talhados—para onde, não raro, vão as mocinhas na *doce* esperança e talvez certeza de serem alvos de galanterias catitas, que não ignoram méras *delicadezas* e que por *delicadeza* acceitam e correspondem; a leitura pouco sã, de livros obtidos clandestinamente de amigas, ou de escandalos que as gazetas publicam em sua faina, aliáz justificada, de tudo respigarem; e muitas outras cousas mais, têm como resultado a atrophia da sensibilidade moral, que prepara as *semi-virgens*, de que nos falla Marcel Prévost, para nossa felicidade, raras em nosso meio.

Nem todas as moças, porêm, frequentam os theatros e as reuniões; estão, portanto, a salvo das excitações que dahi derivam, aquellas que os não frequentam.

E, todavia, a essas outras, outras excitações se apresentam.

Numas, são os estudos forçados, os exames e os diplomas, que são a méta a alcançar.

Quanta vez o ardor com que os buscam não está em disparidade com sua capacidade cerebral!

Noutras, é o internato em collegios, onde os cuidados da saude physica são mais ou menos desprezados—ar confinado, falta de exercicio, alimentação em commum—donde irregularidades e mesmo suspensões da menstruação e, consequentemente, excitabilidade mais viva do cerebro, já fatigado por estudos aridos e que, em flagrante contradicção com esse estado de cousas, seguem uma progressão crescente.

Em outras ainda, em geral, quando são os paes excessivamente *escrupulosos*, temos a influencia nociva das praticas religiosas, além de certo limite.

Neste terreno, muito bem discorre Brière de Boismont.

Algumas vezes, ás mães fallece tempo de cuidarem da educação de suas filhas e uma senhora é contractada para este fim, no intuito evidente de annullar-se a acção do communismo das aulas, communismo que não é nocivo só por si.

Temos Mme. Benoiton do picante Sardou...

Não podemos deixar de nos externarmos contra as praticas do hypnotismo, no periodo de formação, trazendo uma excitação nervosa intensa, creadora de um estado anormal, perturbador do somno e do repouso moral.

Ainda na ausencia de excitações vindas de fóra, de qualquer natureza que elles sejam—condição impossivel, talvez, de preencher—nessa idade, a moça pode ser agitada por crises de tristeza, se traduzindo por lagrimas, melancolia, um sentimento mais ou menos profundo de tédio pela vida que já vimos taxado de *nostalgia do céo*.

Não raro esse estado *nostalgico* é a primeira phase dess'outro a que os allemães chamam *hebephrenia*.

E como a puberdade constitúe o tempo de escolha á manifestação de males latentes, nos predispostos e, especialmente, nos hereditarios, não é de estranhar que se manifestem a depressão ou a lypemania, acompanhadas, ambas, de excentricidades singulares.

Outras vezes impõe-se, com a impertinencia dos factos notorios, uma inextancavel loquacidade, acompanhada de caturrices gentis, que outra cousa mais não é que o desejo de *agradar*, a serviço de uma vaidade desmedida.

Essas que assim se mostram—*intelligentes* e *espi-*

rituosas, com a mesma facilidade com que palram e riem, amúam-se e choram.

Em uma palavra, é que a hysteria se manifesta, é que se installa, nessas pobres, a *grande simuladora*, que, para Ball, constitúe a primeira phase das manifestações nervosas da puberdade.

Já que fallamos em Ball, digamos que elle, tratando das manifestações nervosas da puberdade, apenas menciona-lhes os dois extremos.—*hysteria* e *demencia*.

Gilles de la Tourette pensa «que a menstruação, no periodo da puberdade, quando muito, terá influencia pequena sobre a apparição e o desenvolvimento da hysteria,» com o que estamos de accordo, porquanto não confundimos *primeira menstruação* com *puberdade*.

Bernutz, reunindo todas as estatisticas conhecidas, entre as quaes figuram as de Landouzy, Briquet, Beau e Georget, chegou á conclusão de que as manifestações hystericas se manifestam um pouco antes ou um pouco depois da primeira manifestação das regras, em uma proporção um pouco superior á metade dos casos.

A epilepsia pode manifestar-se durante a puberdade e, precedendo-a, póde ser: influenciada beneficamente ou bastante aggravada.

Acceitamos a segunda opinião, sem contestarmos a primeira, em cujo apoio conhecemos um caso.

A favor desta exprime-se Esquirol e a favor daquella Lawson Tait, Tissot, Marotte, Beau e outros.

A *neurasthenia* a *melancolia* e sua companheira —*a ideia de suicidio*, são tanto mais communs na puberdade, quanto maior fôr o numero de mães, ou de senhoras que tenham meninas a sua guarda, se descuidando de prevenil-as da proximidade de seu fluxo menstrual, cousa em que não lhe fallarão suas amigas e companheiras, mesmo as mais indiscretas, porque, em face da menstruação, o pudor da mulher é excessivo, inexplicavel até, mesmo entre mulheres.

Lombroso díz ter encontrado esse pudor nas mais impudentes criminosas.

E' que, em geral, a mulher sente o que sentia Mme. de Gasparin quando dizia: « La femme ne doit pas se laisser voir dans la triste réalité de la nature. »

No equilibrio instavel de sensibilidade nervosa em que se acha a mulher por occasião da puberdade, a primeira nodoa de sangue menstrual, cuja significação ignora e que a todo o transe occultará, embora anceie por uma explicação, terá o effeito deprimente de um profundo desgosto.

Em favor dessa instabilidade, depõe a facilidade com que o cerebro se orienta em dado sentido—de accordo com o choque experimentado, como provam as *apparições de Tilly*, verdadeira epidemia de theomania, alli manifestada ha cerca de um decennio.

As congestões do apparelho sexual que precedem e acompanham *l'orage de sang* de Michelet, são a origem de um vicio muito mais espalhado, muitissimo, do que se suppõe e a cujas tentações mesmo meninas muito sensatas não podem resistir.

E' ainda na puberdade que mais commumente se manifestam: a *erotomania*, a *nymphomania* e a *satyriases*, além de *perversões moraes* outras e da *choréa* e *bocio exophtalmico*.

* * *

Exemplos existem de estados morbidos beneficamente influenciados pela puberdade, porêm esta não é a regra; são excepções.

Quer se trate das diversas *diatheses*, das affecções cardiacas, das affecções do systema osseo, o que vemos em maioria avultada é seu aggravamento.

Ao lado de tudo isto occorrem frequentemente perturbações do apparelho digestivo e seus annexos molestias da pelle, das vias urinarias e a propria

chlorose, além das regras supplementares e não raras affecções dos seios.

Graças a sua pathologia tão rica, a propria puberdade é encarada por alguns como uma entidade pathologica.

Muito embora pensemos de modo diverso, não podemos deixar de reconhecer nelles uma certa dóse de razão.

Proposições

PROPOSIÇÕES

TRES SOBRE CADA UMA DAS CADEIRAS DO CURSO DE SCIENCIAS MEDICO-CIRURGICAS

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I

O utero—orgão destinado a receber e a conter o producto da concepção e a expulsal-o, chegada a gravidez a termo—

II

por sua situação, intermédia ao recto e a bexiga, está sujeito, devido á plenitude ou vacuidades destes, a grandes deslocamentos,

III

deslocamentos que não podem ter logar em certos estados pathologicos, impossibilitando-o, então, de furtar-se a pressões exaggeradas.

ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

I

Os ovarios—*testes miliebres*—são para a mulher o que são os testiculos para o homem,

II

e, como elles, é durante a puberdade que os ovarios se desenvolvem, apresentando bem constituidas as vesiculas de Graaf,

III

que podem ser a origem de kystos, indicando a *castração*.

HISTOLOGIA

I

O elemento nobre das mammas é a porção glandular, constituida pela reunião de quinze a vinte glandulas em cacho,

II

essencialmente *merocrinas*,

III

e de estructura variavel, de accordo com estado da mulher—gravidez, aleitamento, etc.

BACTERIOLOGIA

I

Habitualmente associado, nas lesões que produz,

II

é o bacillo de Löffler o germen responsavel pela diphteria,

III

que, no homem, é sempre uma infecção local.

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I

A thrombose—obliteração de vasos sanguineos, pelo sangue coagulado,

II

diz-se: traumatica, se é consequente a uma lesão local e accidental do vaso;

III

ou espontanea, se oriunda de alteração primitiva das paredes vasculares.

PHYSIOLOGIA

I

Sendo, em cada individuo, invariaveis os diametros do olho, ao passo que variam ao infinito as distâncias em que se acham os objectos,

II

para que a visão se dê, faz-se necessaria a accommodação,

III

que é devida ao crystalino, accionado pelo musculo ciliar.

THERAPEUTICA

I

A ferropyrina, hemostatico importante e sem acção caustica,

II

é um pó amarello alaranjado, obtido pela acção do perchlorureto de ferro sobre a antipyrina,

III

soluvel em 5 partes d'agua fria e em 9 d'agua fervendo, o que dá em resultado, precipitarem pela ebullição, suas soluções, saturadas, a frio.

HYGIENE

I

Não ha uma relação directa entre a humidade do ar atmospherico e sua riqueza em vapor d'agua,

II

porquanto esta é devida á maior ou menor elevação da temperatura,

III

emquanto que aquella apenas representa a tendencia deste a se precipitar.

MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA

I

As sevicias—que constituem base ao divorcio,

II

são uma questão muito delicada,

III

na qual, segundo Brouardel, não se deve desprezar o elemento—*malicia da mulher*.

PATHOLOGIA CIRURGICA

I

As perturbações da sensibilidade acompanham sempre a ulcera varicosa,

II

que é devida a uma perturbação trophica, da origem constitucional,

III

geradora de alterações vasculares—principalmente venosas—alterações das quaes resultam lesões nervosas.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I

A tuberculose das vesiculas seminaes, e só ella, indica a *spermatocystectomia*,

II

que, em virtude de estender-se, em geral, a lesão tuberculosa ao cordão e mesmo á glandula, é sempre completada pela ablação do cordão e do testiculo do mesmo lado,

III

razão pela qual, deve ser preferida a via *abdominal* ou *inguinal*, ás vias *perineal*, *sacra* e *parasacra*.

CLINICA CIRURGICA (1.ª CADEIRA)

I

No curso de uma otite média, se pode manifestar uma paralysia do facial—por propagação da inflammação—

II

graças a suas relações com a caixa, em seu trajecto pelo aqueducto de Fallope,

III

paralysia que não é grave e que sara rapidamnte, se não é chronica e purulenta a otite.

CLINICA CIRURGICA (2.ª CADEIRA)

I

As fracturas do rachis são raras,

II

e,—poupando ás crianças, devido á grande elasticidade desse orgão, nellas,—

III

manifestam-se de preferencia no homem e na idade adulta.

PATHOLOGIA MEDICA

I

A angina tonsillar é a inflammação das amygdalas, ou amygdalite,

II

e pode ser: simples, suppurada ou infectuosa,

III

modalidades muitas vezes confundidas, tal a semelhança de seus symptomas.

CLINICA PROPEDEUTICA

I

Ao exame radioscopico, pode apresentar-se o pulmão mais transparente que de ordinario:

II

por partes—se se trata de cavernas;

III

em totalidade—se de emphysema.

CLINICA MEDICA (1ª. CADEIRA)

I

O regimen lacteo é de importancia capital na cura da nephrite aguda,

II

e é um dos meios mais efficazes para evitar se torne chronico esse mal,

III

e deve ser continuado por algum tempo mesmo depois de obtida uma cura apparente.

CLINICA MEDICA (2.ª CADEIRA)

I

Os symptomas consecutivos á molestia mitral são quasi todos periphericos,

II

e só se manifestam quando o musculo cardiaco está fatigado, quando cessa a compensação,

III

razão pela qual só é recommendavel a therapeutica que, levantando as forças ao myocardio, cuida tambem da stase peripherica.

MATERIA MEDICA, PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I

Cabe ao medico, de accordo com o estado do

II

doente, escolher a forma pharmaceutica a empregar, pois são ellas numerosas,

III

e têm, todas, vantagens e inconvenientes.

HISTORIA NATURAL MEDICA

I

A mustarda branca (*sinapis alba*) é uma crucifera,

II

originaria da Europa meridional e da Asia occidental,

III

da qual só se emprega as sementes.

CHIMICA MEDICA

I

Os naphtóes—phenóes da naphtalina,

II

que é o segundo carbureto fundamental aromatico—

III

são vantajosamente empregados na antisepsia intestinal, graças a seu grande poder antiseptico e a sua pequena toxidez.

OBSTETRICIA

I

A descamação epithelial da mucosa uterina, que acompanha o desenvolvimento da vesicula de Graaf e do ovulo,

II

é devida á congestão que se verifica,

III

e torna-se o ponto de partida de uma proliferação especial, se o ovulo fecundado ao utero se vem fixar.

CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

I

Os kystos do corpo amarello podem dar logar a apoplexias do ovario,

II

a ruptura das quaes pode gerar um derramamento peritoneal,

III

sempre pouco consideravel.

CLINICA PEDIATRICA

I

O paludismo ataca de preferencia ás creanças,

II

nas quaes a medicação quinica produz perturbações gastricas accentuadas,

III

excepção feita, porêm, do ethylcarbonato de quiñina unico sal que deve ser empregado.

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I

A ausencia da palpebra, ou *ablepharia*,

II

é uma anomalia muito rara,

III

e sempre devida a uma parada de desenvolvimento.

CLINICA DERMATOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA

I

Os heredo-syphiliticos são sujeitos a molestias articulares,

II

devidas a lesões synoviaes,

III

frequentemente especificas.

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I

As arthropathias tabéticas são lesões trophicas,

II

que se asséstam mais vezes nos joelhos, no pé e na articulação côxo-femoral,

III

e que nunca nos foi dado observar aqui.

Visto.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, 25 de Fevereiro de 1905.

O Secretario

Dr. Menandro dos Reis Meirelles.